

O COMANDO MILITAR DO LESTE NO SISTEMA DE PRONTIDÃO OPERACIONAL DA FORÇA TERRESTRE

Texto: Major **De Ávila** / 1º Tenente **Neuza**

O Exército Brasileiro tem como missão constitucional a defesa da Pátria, dos Poderes Constitucionais e, por iniciativa de um dos poderes, da Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Dentre tais atribuições, destaca-se a defesa da Pátria, quando a Força Terrestre deve estar permanentemente pronta para a proteção da soberania nacional contra ameaças externas, salvaguardando a própria existência do Estado brasileiro.

Nesse contexto, o Comando Militar do Leste (CML) busca manter sua Força Terrestre em um nível adequado de aptidão à defesa da Pátria por

meio da Instrução Militar continuada. Esse ciclo de preparo ocorre desde a instrução individual básica, com os recrutas, até a realização de exercícios de adestramento avançado, com o emprego de tropas constituídas em um combate simulado, até nível Divisão de Exército.

O emprego das tropas do CML, de 2010 a 2018, na organização dos grandes eventos e em Operações de GLO empenhou grande parte dos recursos disponíveis, deixando em segundo plano as atividades de instrução vocacionadas para o

conflito armado. Com o fim da Intervenção Federal na Segurança Pública no estado do Rio de Janeiro, em dezembro de 2018, o CML pôde intensificar o seu preparo para o combate convencional, possibilitando o incremento da prontidão operacional de suas tropas.

Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SIS-PRON)

Conhecendo a atual conjuntura do CML, de intensificação do preparo para Defesa Externa, o Comando de Opera-



Foto: Relações Públicas da 1ª DE

Grandes Eventos e Operações de Garantia da Lei e da Ordem

- 2010/12 - Operação Arcanjo
- 2011 - V Jogos Mundiais Militares
- 2012 - Rio +20
- 2013 - Copa das Confederações
- 2014 - Copa do Mundo de Futebol
- 2014/15 - Operação São Francisco
- 2016 - Jogos Olímpicos Rio 2016
- 2017 - Operação Capixaba e Furacão
- 2018 - Intervenção Federal



Foto: Sd Torres

ções Terrestres (COTER) incluiu, desde março de 2020, a Brigada de Infantaria Pára-quedista e a Grande Unidade Escola / 9ª Brigada de Infantaria Motorizada no SISPRON. Cada uma dessas Brigadas deverá compor uma Força de Prontidão (FORPRON), no valor de um Batalhão, constituído exclusivamente por militares do Efetivo Profissional. Cada FORPRON passará por um ciclo de prontidão de um ano, que é dividido em três fases:

1ª Fase: Preparo - adestramento restrito para operações de guerra, focando na defesa da Pátria, com duração de três meses.

2ª Fase: Certificação - execução

FORÇA DE PRONTIDÃO



de exercícios, com o emprego de meios modernos de simulação do Centro de Adestramento Leste, com duração inferior a um mês. Nesses treinamentos, as tropas serão testadas e avaliadas em combates dentro de um mesmo tema tático e coerente com as missões prioritárias da Brigada, conquistando sua certificação.

3ª Fase: Prontidão - a FORPRON, uma vez certificada, deve manter seu nível de prontidão operacional por oito meses, ficando em condições de ser empregada.

de exercícios, com o emprego de meios modernos de simulação do Centro de Adestramento Leste, com duração inferior a um mês. Nesses treinamentos, as tropas serão testadas e avaliadas em combates dentro de um mesmo tema tático e coerente com as missões prioritárias da Brigada, conquistando sua certificação.

Dessa forma, por meio de instruções voltadas para a Defesa Externa e com a operacionalização do SISPRON, o CML volta a obter o preparo adequado de suas tropas para a missão constitucional que somente o Exército Brasileiro é capaz de realizar: vencer o combate terrestre, no contexto de um conflito externo.



Foto: Cel Candian